

## TRANSTORNOS EMOCIONAIS NA INFÂNCIA

Agitação, apreensão com quase tudo, apego aos pais, dor de cabeça, dor de barriga, mãos frias, palpitações, choro, medo... podem ser sinais de **transtornos emocionais**. Se você que está lendo essa matéria e consegue visualizar alguma criança que lhe chama atenção por apresentar algum desses comportamentos, devem pensar um pouco neste assunto.

Alguns acontecimentos na vida da criança são capazes de produzir emoções negativas, desagradáveis, como a ansiedade, a raiva, a tristeza. São eles: Perda de um dos pais (morte ou separação); Brigas de pais; Novo bebê na família; Apresentar-se em público; Boletim com notas ruim, avaliações; Perder-se ou ser deixado sozinho; Ser ameaçado por criança mais velha ou adulto; Ser ridicularizado; Brigas em família; Mudança de casa ou de colégio; Quebrar ou perder coisas; Ser diferente; Novo bebê na família; Ir ao médico ou hospital, entre outros.

De acordo com Geraldo J. Balone, médico “Dentro das emoções negativas, uma das reações emocionais que mais se tem estudado é, sem dúvida, a ansiedade. Este é um estado emocional reconhecidamente associado a múltiplos transtornos. Uma segunda emoção negativa que está sendo muito estudada é a raiva, por sua estreita relação com os transtornos cardiovasculares. Finalmente, a tristeza e sua representação psicopatológica, a Depressão, pelo fato desta se acompanhar, em geral, de altos níveis de ansiedade.”

Kendell (1982) constata que o diagnóstico de Depressão passa para Ansiedade em 2% dos casos e da Ansiedade para Depressão em 24% dos casos. Então, quem pensava que transtorno de ansiedade é coisa de adulto estão enganados, as crianças de hoje apresentam alguns sinais já no período escolar.

A escola é o primeiro núcleo de convívio social depois da família. Neste ambiente existe uma grande possibilidade desses transtornos serem observados, através da sensibilidade dos profissionais que nela atuam. O professor deve ser um forte parceiro da família e de especialistas nesta caminhada.

Vale ressaltar a necessidade de pais e/ou responsáveis acompanharem as crianças nas diversas situações e desafios do dia-a-dia e observarem como elas reagem a determinadas situações. É importante ainda perceber que toda criança tem um tempo normal para cada fase da vida... Os pais precisam ter o cuidado de não passar suas ansiedades e temores.

Como professora e mãe, acredito que não podemos retomar as situações já vivenciadas pelas nossas crianças e modificá-las a favor das mesmas, mas podemos começar a construir uma nova fase e um futuro emocional diferente para elas e ajudá-las a ser um adulto, realizado, forte, feliz.